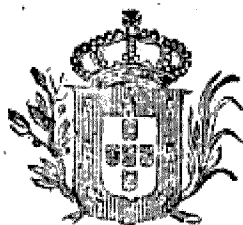


GAZETA DE J A



DO RIO NEIRO.

SABBADO 8 DE JULHO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet iustitiam,
Rectique cultus pectora roborant.* H O R A T.

F R A N C, A.

Departamento do Gironde.

O Prefeito do Departamento do Gironde, ás pessoas da sua jurisdicção.

„ Habitantes do Departamento do Gironde: — S. M., percebendo que haveria huma batalha debaixo das muralhas de Paris, e dezejando affastar da sua Capital, que lhe deu tantas provas de affecto, as possiveis vicissitudes da pilhagem e devastação, preferio retirar-se ao campo, formado pelas tropas, que e egarão da fronteira do Norte. Partio debaixo da escolta da sua fiel e afeiçãoada guarda.

„ O seu paternal coração reprimio o generoso sentimento da Guarda Nacional Parisiana, que dezejava arrostiar todo o perigo em defeza do Rei.

„ As duas Camaras prorogadas por suas ordens, e que se devem ajuntar no lugar, que for nomeado por S. M., lhe derão unanimemente os mais tocantes testemunhos de apego e fidelidade.

„ Esta noticia trouxe aqui o Barão Vitrolles, Ministro de Estado. S. Ex. a communicou em hum ajuntamento composto dos Membros das Authoridades Civis e Militares dos differentes Conselhos. Todos manifestarão a mais nobre adherencia, e jurarão nunca obedecer a outras ordens salvo as de Luiz XVIII.

„ Os Departamentos do Sul formarão hum Governo commandado por Sua Alteza Real o Duque de Angouleme, no qual tendes ha muito posto vossa esperanza e vossa confiança.

„ Unamos todas as virtudes — redobremos todos os esforços — e levemos a acção nossos protestos de affecto e apego indefinido. Então a França será salva, e conservará á posteridade sua in-

dependencia sob o Governo do melhor dos Reis. „
(Assignado) Barão Valsuzenal.
Bordeaux 25 de Março. Prefeito do Gironde.

*Falla do Conselho Geral dos Departamentos
do Gironde.*

„ Bravos voluntarios da Guarda Nacional! Honra do Rei e da Patria! Tal he o convite, que a Virtude faz ao valor! Tal a ordem do dia, e o vosso grito de união.

„ Honra, o Rei, a Patria! He tudo que ha de mais valor de quanto a Divindade confiou aos Francezes. A estas palavras animão-se todos os peitos, levantão-se todos os braços.

„ Feliz mocidade! A vossa força ajuda o vosso valor, e o vosso amor ao Rei he a vossa paixão: mas não duvideis de que o mesmo fogo arde em nossos corações.

„ Os nossos mais caros interesses vos estão confiados; em paga confiai-nos os vossos. Os bravos são bons filhos, bons irmãos, bons maridos, e bons pais; descançai sobre todas estas affecções; encher as suas obrigações será para nós gostoso empenho. As nossas familias vão-se dilatando; ellas se misturão com as vossas; todos os fieis Francezes, todos os amigos do Rei formão de hoje em diante huma só familia, da qual elle he o Pai. Correi onde vos chama a honra, o Rei, e a Patria. Vossos pais, vossas mães, vossas mulheres, serão objecto do nosso respeito e cuidado — vossos filhos serão irmãos dos nossos. Nós participamos vossos sentimentos, e vossas familias participarão nossos meios de existencia. „

O Maire da Cidade de Bordeaux aos Cidadãos.

„ Cidadãos de Bordeaux, — O bom exito das medidas, em que incessantemente se empregão

As diferentes authoridades, depende da manutenção da ordem, e tranquillidade. Tudo que tende a perturbar a ordem e tranquillidade nos tempos ordinarios, he hum mal, mas a sua conservação he muito mais necessaria, quando hum justo ressentimento he excitado por huma aggressão criminosa. Se a indignação, que essa aggressão inspira, não chega a alguns homens, a quem cega hum fanatismo incomprehensivel, não he recorrendo aos meios, que as Leis de Policia reprovão, que elles podem ser corrigidos ou punidos.

Todo o ajuntamento formando grupos nas praças publicas he incompativel com a ordem, porque pessoas mal intencionadas aproveitão semelhantes occasiões para circularem mil falsas noticias, forjadas para desenganarem os Cidadãos.

Todas as corridas em roda da Cidade, e gritos inconsiderados, procedem, como disse o Major General das Guardas Nacionaes, de huma inconsideração, que he a mais perigosa, porque tende a produzir a exaltação da opinião combattente, e todos aquelles excessos, dos quaes são começo as guerras civis.

E não he claro que he huma guerra civil o que o inimigo da França dezeja? Seus emissarios nunca deixão de espalhar tudo que he capaz de extraviar o povo, e desta maneira começou a nossa fatal revolução.

Então, como agora, aquelle bom povo dizia — não pagarei mais impostos; como se hum paiz podesse ser defendido e governado sem impostos! Mas vós nunca disestes — nossos filhos serão mandados a ensopar, a Europa, a Asia, e a Africa com seu sangue, para servir a ambição de hum só homem.

Então, como agora, procurava-se desacreditar personagens, cujas virtudes, ainda mais do que seu alto nascimento e suas desgraças, as fazião respeitaveis aos olhos de todo o Universo. Mas vendião-se então publicamente aquellas caricaturas, porque o povo não tinha sido illustrado por suas desgraças, e porque elle podia ser enganado impunemente. Agora girão clandestinamente, porque o estrangeiro bem sabe que o povo ama e respeita a seu Rei, e porque os emissarios assim empregados sabem que são vigiados.

Banaparte promette! Que significão as suas promessas para vós, que bem conheceis sua má fé? Elle vos promette a republica, para esconder sua ambição; para enganar-vos elle tomou o titulo de Consul por dez annos; prometteu-vos que o seu Consulado seria vitalicio, e para subjugar-vos se fez Imperador.

Sim, elle se fez Imperador; aquelle titulo nunca lhe foi legitimamente dado; elle o extorquiu com grande assombro de seus camaradas, dos

quaes todos erão mais dignos do que elle, e que ainda lho provarão.

Vós dizeis tambem que eu sou hum Irlandez, que estou pronto a partir, e que está prestes huma embarcação para levar-me ao seio de minha familia! Que absurdo! A minha familia tem residido na França tres gerações, meu pai nasceu entre vós, e eu nunca estive fóra da França. Eu já não tenho parentes na Irlanda; nem amigos alli tenho. Todos os meus parentes estão em França, e todos os meus amigos em Bordeaux. O Rei he meu pai, os Franceses são meus irmãos, vós sois meus filhos. Esta he a minha familia, e eu nunca a desampararei.

Portanto não deis ouvidos, meus queridos Concidadãos, ás perigosas insinuações do inimigo da patria. Sede tranquillos, e prudentes, e sereis fortes. Sede firmes e constantes no vosso amor ao Rei. Vós haveis dado provas daquelles sentimentos, que pozerão Bordeaux na primeira ordem das Cidades. Não permittais que elles diminuão.

E vós, escuros e perversos amotinadores, vossas emprezas criminosas e clandestinas serão abortivas. Conhecemos vossos projectos, e elles serão destruidos por aquella harmonia, que nesta Cidade felizmente reina entre os magistrados, os militares, e todas as administrações.

Todos estão nos seus postos; os magistrados para defender o bom, e castigar o máo; as tropas rodeadas de huma gloria, que a felicidade coroa, para concorrerem com as authoridades civis a rebatter e reprimir perversos designios.

Todos os Chefes civis e militares cercão aquella illustre Princeza, que vós não podeis ver sem detramar lagrimas de ternura e de alegria. Ella, — o muito que vos ama, nos animaria, nos ensinaria a arrostrar todos os perigos, manifestos e occultos, se já não estivessemos tão poderosamente movidos pelo nosso amor ao Rei.

Povo de Bordeaux! Juremos todos aos pés da filha de vinte Reis, honra e gloria da nossa patria, que seremos fieis ao nosso legitimo Soberano, e á sua augusta Casa.

Viva ElRei! Vivão os Bourbons!

(Assignacc)

Conde Lynch, Maire.

Bordeaux 22 de Março de 1815.

Repartição da guerra.

Parte dos acontecimentos, que precederão, e acompanharão a submissão de Bordeaux.

O Tenente General Clausel sahio de Paris a 25 para tomar o commando da 11.^a divisão militar. Em Angouleme vio elle tremular a bandeira tricolor; reinava alli o melhor animo: as Cidades e o campo manifestavão á porfia seu prazer e affecto ao Imperador.

Havendo chegado a *Angouleme* a 27, demorou-se alli 24 horas, para se informar do que passava em *Bordeaux*, donde já não partião correios, e transmittir instrucções e ordens ás brigadas de *gens d'armes* sobre a estrada, que elle devia tomar.

O General *Clausel* chegou a *Grolle* a 29 á tarde. A' noite soube que 22 *gens d'armes*, commandados pelo Chefe de esquadrão *Baylin*, forão mandados de *Bordeaux* sobre *Angouleme* para limpar a estrada, e tinhão chegado a *Moulicat*. O General *Clausel* resolveu hir a elles; fallou-lhes, e logo se lhe ajuntarão.

A 30 o General *Clausel* dormio em *Cavignac*; alli soube que os chamados voluntarios de *Bordeaux* occupavão *S. André de Cubzac*, com duas peças de artilharia.

Emquanto esteve em *Angouleme*, o General *Clausel* despachou correios aos Prefeitos do *Gironde*, das *Landes*, e dos *Baixos Pyreneus*, dando-lhe conhecimento da verdade, e das ordens do Governo.

Chegado a *S. André de Cubzac*, o General *Clausel* achou alli o destacamento da guarnição de *Blaye*. Elle mudou-o para *Cubzac* com ordem de tomar posse da ponte volante, que estava mais perto da margem esquerda, que da direita; sobre a primeira havia alguns voluntarios de *Bordeaux*, que querião oppor-se ás disposições do General *Clausel*, derão alguns tiros, cujo resultado foi arruina-rem algumas cazas em *Cubzac*.

O General *Clausel*, não podendo evitar o principio de hostilidades, dezejava ao menos que ellas terminassem prontamente; elle convidou o Official, que commandava *Bordeaux*, a vir fallar-lhe. Este sujeito, *M. de Martignac*, pareceu-lhe homem de senso e de merecimento, amigo da sua patria, e que o informou que os *Bordelezes*, tinhão tomado a desesperada resolução de resistir, só por temerem a vingança, que lhes dizião dever esperar. O General *Clausel* o desenganou sobre este ponto, fallou-lhe das beneficicas intenções do Imperador, e explicou-lhe todos os acontecimentos, que elle tinha ouvido imperfeitamente: *M. de Martignac* prometter communicar los aos seus concidadãos.

O General *Clausel*, mandou montar duas peças de artilharia de *Blaye*, sobre a margem esquerda do *Dordogne*. Os *Bordelezes* deixarão a margem esquerda; fizeram-se preparativos para a passagem, para atravessar prontamente o paiz entre os dois mares, e apparecer sobre a margem do *Garonne*, em frente de *Bordeaux*.

Bordeaux tinha chamado todos os seus destacamentos, tinha-se reforçado com a guarnição de *Libourne*, e conservava constantemente sua guarnição dentro da Cidade.

O General *Clausel*, tinha só 2 peças, 30

gendarmes, e 150 infantas, para dar a lei a *Bordeaux*, e extinguir os germens da guerra civil. Elle expedio huma ordem do dia, huma falla aos habitantes, e huma proclamação ás tropas.

No 1.º de Abril, a sua pequena tropa tinha já passado da margem direita do *Dordogne* á esquerda; elle hia passar em pessoa, quando *M. de Martignac* lhe trouxe a seguinte carta:—

Das authoridades de Bordeaux ao Tenente General Clausel.

General, — A Duqueza de *Angouleme* tendo sido informada do que haveis communicado ás Authoridades Civis e Militares de *Bordeaux*, se prepara a partir.

Em nome das Authoridades Civis e Militares, vos pedimos hum dia para se effectuar a sua partida, sem que daqui resulte á Cidade alguma desgraça.

Tenho a honra de ser, &c.

O Tenente General *Decaen*.

O Barão de *Val Sutenay*, Prefeito.

O Conde *Lynch*, Maire.

Resposta do General Clausel.

Senhores, — Eu faço alto na *Bastide*; Eu vos rogo que mandeis hum General, e tomeis toda a cautela para evitar, que a tranquillidade publica se perturbe em *Bordeaux*. Podeis contar que eu estou disposto a fazer quanto agradar á Cidade de *Bordeaux*, e a vós. Accetnai, &c. *Clausel*.

Cubzac, i de Abril de 1815.

Entretanto a Duqueza de *Angouleme*, fazia os maiores esforços para produzir hum levantamento, e resistencia em *Bordeaux*. O General *Clausel*, havendo chegado á margem direita do *Garonne*, vio-a passando revista ás guardas nacionaes. Elle mandou á sua vista arvorar a bandeira nacional na *Bastide*. Dalli testemunhou a fusilada, que tão singularmente tomou lugar entre os voluntarios reaes, que coalhavão o caes de *Bordeaux*; hum Capitão foi morto, e muitos homens feridos. *M. de Pryssegur*, Commandante das Guardas Nacionaes, correu grandes riscos; o General *Clausel*, fez todos os esforços, e todos os sinaes possiveis para pôr fim a este desgraçado tumulto.

A's 5 da tarde içou-se a bandeira tricolor no castello *Trompette*. O Capitão *Martignac*, veio segurar ao General *Clausel*, que *Madame d'Angouleme* tinha resolvido partir á noite, e que huma deputação de *Bordeaux* o acompanharia, para offerecer-lhe sua submissão.

O Tenente *Caffard*, unio-se ao General *Clausel* com alguns *gendarmes*. Desta sorte com menos de 50 *gendarmes*, 150 infantas do 62, e 2 peças de artilharia, o General *Clausel* entrou em *Bordeaux*, a 2 de Abril.

Na noite antecedente a Duqueza de Angouleme, embarcou acima de Pouillac, para alcançar

pelo rio abaixo algumas embarcações Inglezas. O Maire Lynch, partio com Madame d'Angouleme.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 4 do corrente. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 5 dito. — Rio Grande; 24 dias; S. Rebeca, M. José Antonio do Valle, C. a João Rodrigues Pereira de Almeida, trigo, e couros.

Dia 6 dito. — Rio Grande; 25 dias; B. Bella Americana, M. Joaquim Xavier de Carvalho, C. ao M., couros, trigo, e sebo. — Ilha Grande; 2 dias; L. Santa Anna, M. José Francisco Pantalião, C. a José Bernardino, agoardente, caffè, e cal.

S A H I D A S.

Dia 4 do corrente. — Moçambique; G. Voudor, M. Joaquim Gomes Barboza, lastro. — Dito; G. Carolina, M. Cazimiro Lucio dos Santos, lastro. — Bahia; S. S. João Flor do Mar, M. Domingos Antonio Açores, fazendas. — Rio de S. João; L. Conceição, M. José Caetano de Oliveira, lastro. — Dito; L. dito, M. José Maria de Almeida, lastro.

Dia 5 dito. — Porto; N. Hercules, Com. o 1.º Ten. Francisco da Costa Gonçalves, generos

do paiz. — Liverpool; B. Ulysses, M. Francisco José de Souza, assucar, couros, e sebo. — Campos; L. Boa Sorte, M. José Gomes de Amorim, carne, e vinho. — Tagoabi; L. Guia, M. Manoel Antonio dos Santos, sal, e farinha de trigo. — Rio da Prata; E. Amer. Dorothea de Baltimore, M. Alexandre Adam, fazendas, e alcatrão.

Dia 6 dito. — Lisboa; N. Asia Grande, Com. o 1.º Ten. José Lopes de Gouveia, generos do paiz. — Rio Grande; E. Marquez de Alegrete, M. Manoel Antonio da Silva, lastro. — Dito; B. Santa Rita, M. José Soares Leça, sal, e fazendas. — Dito; S. Estrella, M. Manoel Gonçalves Chaves, lastro. — Dito; S. Santa Cruz, M. Antonio Rodrigues Braga, lastro. — Havana; B. Luis, M. João Lopes de Gouveia, carne seca. — Porto; B. Atlante, M. Domingos Pinto Rocha, generos do paiz. — Pernambuco; S. Bizarria, M. José Luiz de Souza Barboza, fumo, toucinho, e arroz. — Cabo Frio; L. S. João, M. Francisco Gomes das Chagas, sal. — Parati; L. Senhora do Carmo, M. Antonio Baltasar de Souza.

A V I S O S.

Na loja de Confeitaria, e generos ultramarinos, reformada, na rua da Quitanda N.º 90, se achão diversidades de licores engarrafados muito superiores; vindos ultimamente de França; entre elles *Marrasquino de Trieste*, *Andaia*, vinhos do *Rhin*, *Bordeaux*, *Champagne*, *Grave*, *Borgonha*, *Lafite*, e outras muitas variedades delles; assim como muitos diversos licores da terra, fabricados na mesma loja, continuando-se tambem a promptificação dos jantares com azeite magnifico para fóra.

Lino José Gomes, assistente que foi nesta Corte, e ao presente estabelecido, e negociante na Cidade da Bahia, para mostrar que nada deve a pessoa alguma nesta Praça, assim o quer fazer publico; e cazo appareça algum credor, o que elle ignora, poderá hir tratar com seu procurador *Fruítozo José da Cruz*, morador em *Valongo* N.º 31, e com elle ajustará essa conta, qualquer que for.

Vende-se hum mulatinho de idade 11 annos, com principio de officio de *Capateiro*, e exercicio de lacaio; quem o quizer, procure ve-lo na casa de sobrado, na esquina da rua detraz do *Hospicio*, e rua do *Fogo*, N.º 18.

A Galera *Marquez de Aguiar*, pertende sahir para o Porto até 20 do corrente mez; quem nella quizer carregar, dirija-se á rua *Direita*, á tratar com o seu proprietario *Francisco José Fernandes Salazar*, casa N.º 27.

Quem quizer comprar hum terreno, com 4 braças de frente de parede grossa e pilares, e baldarres, e 26 de fundo, na rua do *Salvador*, defronte do Conde de *Louzã*, falle com *Luiz Manoel*, que mora detraz do Convento de *Santa Thereza*.

Na loja da Gazeta se acha a interessante Obra *Análise sobre a justiça do commercio do resgate dos escravos da Costa d'Africa*, novamente revista e augmentada por *D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho*, Bispo de *Elyas*, por 2400 réis. *Ensaio Economico sobre o commercio de Portugal, e suas Colonias* pelo mesmo, 3200 réis. *Discurso sobre o estado actual das Minas do Brazil* pelo mesmo, 1600 réis. *Gratidão Pernambucana*, 1920.

Quem quizer compra: huma loja de louça na rua do *Sabão* N.º 17, com sua armação dirija-se á mesma loja.